

Carta de Paulo

Aos

# ROMANOS

(27º ESTUDO)

AS

# VIRTUDES

ROMANOS 12.9-21

REV. SILAS MATOS PINTO

## VIRTUDES

Romanos 12.9-21

O que é virtude? Virtudes são as boas qualidades produzidas em nós após a conversão. Elas são resultado da ação do Espírito Santo em nosso coração. O crente as recebe como fruto da vida pujante dada por Deus, na dependência do Espírito Santo. No crente é algo crescente, produtivo e multiplicante, visto que a cada dia novas virtudes são acrescentadas como presentes de Deus para que o crente se torne ainda mais especial e útil para o Seu reino. No ímpio as virtudes são inexistentes e, quando existem, são menosprezadas e na prática, são desprezadas.

Virtudes humanas são qualidades morais padrão dos seres humanos, relacionadas com a construção da personalidade de cada indivíduo transformado por Deus. A virtude é o princípio das boas ações e do bem-viver. A virtude conduz os indivíduos a agir corretamente, em benefício próprio e das pessoas afetadas pelas suas ações. A boa ação é a ação virtuosa, que contém em si a virtude, está relacionada com o domínio dos impulsos e desejos egoístas em prol do respeito à vida em sociedade e da vida coletiva.

Conhecemos as virtudes por vários nomes: Benevolência, bondade, paciência, sinceridade, responsabilidade, pontualidade, assiduidade, comprometimento, otimismo, sabedoria, inteligência,

resiliência, respeito, modéstia, confiabilidade, autoconfiança, espontaneidade, contentamento, coragem, prudência, honra, desapego, despreocupação, asseio, determinação, perseverança, disciplina, simpatia, empatia, estabilidade, tranquilidade, honestidade, flexibilidade, humildade, misericórdia, compaixão, integridade, criatividade, perspicácia, generosidade, amabilidade, maturidade, sensatez, solidariedade, comedimento, altruísmo, companheirismo, dedicação, fraternidade, fidelidade, honestidade, hombridade, irmandade, fraternidade, sinceridade, coragem, integridade, determinação, disciplina, respeito, justiça, lealdade, tolerância, paciência, otimismo, bondade, perdão, alegria, gratidão, humildade, empatia, compaixão, amizade entre outras. Essas boas qualidades nos fazem pessoas melhores e mais úteis à sociedade.

Na sua segunda carta, cap. 1º, Pedro, após falar da ação divina nos homens que quis salvar, revelando que Deus nos deu tudo o que é necessário para que nos tornemos coparticipantes da natureza divina (v.4) e nos livremos da corrupção das paixões mundanas, ele, então diz: *“Por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência associai com a vossa fé a virtude; com a virtude o conhecimento, o domínio próprio, a perseverança, a piedade, a fraternidade e o amor, porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos,*

*nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (v. 5-8).*

Vê-se claramente que as virtudes, essas boas qualidades produzidas em nós, são importantes e devem ser associadas ao fruto do Espírito, ao conhecimento e a tudo o que de bom que adquirimos após a conversão para que frutifiquemos ainda mais para Deus. Essa associação exigirá, da nossa parte, esforços e investimentos pessoais para fazermos mais para o nosso Senhor.

No estudo de hoje trataremos sobre:

### **O USO DAS VIRTUDES PRODUZIDAS EM NÓS.**

Deus nos dá as virtudes e cobra de nós que as coloquemos em prática. São como os dons, que são presentes de Deus, porém, Ele requererá a produtividade e aproveitamento que eles têm capacidade de produzir. Então, sejamos responsáveis no uso das virtudes que recebemos.

Em primeiro lugar veremos que devemos: **VALORIZAR O SENTIMENTO DO PRÓXIMO** (v. 9,10) *“O amor seja sem hipocrisia. Detestai o mal, apegando-vos ao bem. Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”.*

Amor é uma palavra doce que todos gostam de falar sobre ela, porém é uma palavra amarga quando tem de ser colocado em prática. A prática do verdadeiro amor exigirá perdão,

paciência e muito sacrifício para aceitar o próximo e conviver em paz com todos, apesar das diferenças.

João afirmou que *“Nós amamos porque Ele nos amou primeiro”*. Esta afirmação nos diz que somente saberemos amar se tivermos sido amados por Deus. Sem vivenciar o amor recebido de Deus é impossível que o homem consiga ter qualquer manifestação de amor.

Tratando de uma vida transformada que caminha para a maturidade espiritual, depois de dizer que devemos nos despojar de todo tipo de sentimento ruim e que devemos desejar o *“leite espiritual”*, Pedro completa, dizendo: *“Se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso”* (1ª Pedro 2.3).

Todo e qualquer bem que desejamos praticar em obediência a Deus somente será possível se nós tivermos experimentado o amor de Deus por nós. Conhecer o nosso estado miserável de pecado, que nos levaria, fatalmente, para a destruição da nossa alma e à condenação eterna, e que Deus interviu na nossa história e nos deu a salvação, por pura misericórdia, faz com que valorizemos a salvação e nos empenhemos para viver do modo como Lhe agrada, pois, tendo experimentado a bondade de Deus nós estaremos capacitados a praticar o bem e exercitar o amor, que nós também recebemos.

O amor que experimentamos e que fomos capacitados a praticar é uma virtude. Por isso Paulo disse: *“O amor seja sem hipocrisia”*.

*Hipocritês*, no grego, é a palavra que deu origem à palavra *“Ator”*. O ator usa máscaras e representa personagens, cada uma diferente da outra. O ator se confunde tanto com as personagens que as vezes nem ele mesmo sabe quem ele é de verdade.

O uso de máscaras é o que qualifica a hipocrisia. Vive-se uma personagem diferente em ambientes diferentes. A pessoa nunca é quem ela deveria ser. Ela nunca fala o que sente de verdade. Ela nunca se apresenta como ela é. Ela representa, como um ator, a personagem que quer que os outros pensem que ela seja.

O amor não pode ser vivido com hipocrisia. Não se pode usar máscaras na prática do amor. O amor exige verdade e transparência, onde a pessoa que convive com a outra se revela totalmente, se deixando conhecer pelo próximo e conhecendo, igualmente, o próximo a quem ama. Por mais feio que seja, é melhor ser quem se é de verdade.

Paulo continua dizendo: *“Detestai o mal, apegando-vos ao bem”*. É interessante como todo escritor bíblico sempre inicia o seu ensino sobre a busca por uma vida útil para o reino de Deus exigindo que todo tipo de sentimento mal seja retirado do coração antes de se apegar e praticar o bem. Os maus sentimentos

cegam. Eles encobrem a visão e fazem mal à nossa alma. Sem retirá-los do coração será impossível praticar o bem.

Foi por isso que Pedro disse: *“Despojando-vos, portanto, de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicência, desejai, ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação”* (1ª Pedro 2.1,2).

O ensino de Paulo é o mesmo de Pedro. Eles ensinaram que, caso a pessoa convertida queira viver o bem, então, ela terá de rejeitar e se livrar de todo e qualquer tipo de mal que insista em habitar o seu coração. No coração cheio de maus sentimentos não terá espaço para nenhum sentimento bom.

Então, ele diz: *“Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”*.

No início eu afirmei que as virtudes são boas qualidades produzidas por Deus em nós. Somos, por causa delas, capacitados a fazer o que nenhum incrédulo é capaz de fazer. Nesse texto Paulo ensina que o crente deve dar a honra ao outro, antes de dá-la a si mesmo. Essa é uma atitude impensável para qualquer incrédulo.

O sentimento do homem caído é sempre egoísta. Ele se satisfará primeiro. Garantirá os seus privilégios e honras e nunca os dividirá com os demais. O que Paulo está falando aqui não é

que devemos dividir a honra, mas que devemos dar prioridade ao próximo honrando-o, antes de nós.

Acabamos de ver que no uso correto das virtudes recebidas de Deus nós devemos valorizar o sentimento e o próximo como um todo. Devemos amar de verdade e aprender a honrar aqueles a quem o próprio Deus honrou, dando a vida de Seu Filho. Se Ele agiu assim, é óbvio que Ele exigirá de nós o mesmo comportamento.

Em segundo lugar veremos que devemos **SER ZELOSOS NA PRÁTICA DO BEM** (v. 11-14) *“No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes; compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade; abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis”*.

Uma das figuras mais combatidas na Bíblia é o preguiçoso. Ele deve ir ter com a formiga para aprender a ser providente e cuidar do próprio sustento. Deve deixar de dar desculpas para não fazer o que tem de ser feito. Não pode comer, pois se nega a trabalhar.

No trabalho de Deus essa figura também recebe o repúdio divino. Não podemos ser preguiçosos na obra de Deus. Tiago nos ensina que quem sabe que deve fazer o bem e não faz, nisto peca. Se sabe que há um necessitado, terá de agir, rapidamente,

para suprir a sua necessidade. Protelar ou deixar de agir, é pecado.

O crente aprende o valor do trabalho e trabalha com prazer, vendo no trabalho um privilégio e uma bênção de Deus. Ele vê, também, como privilégio, a honra de poder fazer a obra de Deus na terra. Para nos direcionar, nesse sentido, Paulo nos disse: *“No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor”*.

Se um filho que faz uma tarefa para a mãe com preguiça e enrola no trabalho já é inaceitável, também será inaceitável que qualquer crente faça o trabalho de Deus de modo relaxado. É por isso que o profeta Jeremias disse: *“Maldito aquele que fizer a obra do Senhor relaxadamente!”* (Jeremias 48.10).

Paulo revela que ser zeloso é uma virtude de quem conheceu a Deus, que por natureza é zeloso e fiel. O crente não pode ser remisso, ou seja, preguiçoso, demorado ou enrolado. Deve ser cuidadoso na execução da obra do Senhor, sendo cuidadoso com os detalhes, ou seja, sendo zeloso.

Além do zelo, revelado no cuidado dos mínimos detalhes na obra proposta, o crente ainda deve ser: *“Fervoroso de espírito, servindo ao Senhor”*. Não basta apenas fazer o serviço. Deve fazê-lo com alegria, com prazer e exultação.

Não importa o que você esteja fazendo, faça com fervor, pois é para Deus. Foi o que Paulo falou ao escrever aos

Colossenses (3.23,24): *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens, ciente de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo”*. Que haja fervor em teu serviço.

Paulo diz mais: *“Regozijai-vos na esperança”*. Grandes homens da Bíblia não viram a concretização das promessas que Deus lhes fizera, mas não desistiram. Nossa esperança está firmada em Suas palavras. Essa esperança deve nos alegrar.

São nos piores momentos da vida que percebemos a mão de Deus nos guardando do mal. Sem esses momentos não experimentaríamos o cuidado divino. Por isso Paulo exige dos crentes que: *“sejam pacientes na tribulação, na oração, perseverantes”*.

Nós nunca entendemos o *“por quê”* das coisas serem como são. De acontecer como acontecem. Nós temos de aprender que nossa história está sendo conduzida pelo Deus soberano e que cada parte da nossa vida Lhe é importante e que as coisas cooperam para o nosso bem, mesmo que no momento nos pareçam terríveis ou não a compreendemos.

Sendo paciente na tribulação e mantendo a prática da oração o crente cresce espiritualmente e consegue ver além do momento em que está vivendo. Ele passa a esperar, com confiança, no Deus que dirige a sua vida.

Paulo exige de nós que sejamos cuidadosos com o próximo. Ele diz: *“Compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade”*.

Falamos muito sobre sermos simpáticos, compassivos e termos empatia em relação aos sentimentos, fraquezas e necessidade das pessoas que nos rodeiam, principalmente dos nossos irmãos. No grego, *“Patós”* é a palavra que deu origem à *“Patologias”*. Patologias são doenças ou enfermidades. Sim, com e em, são palavras que denotam participação no que é do outro.

Quando se diz que é simpático, empático ou compassivo, você está dizendo que está pronto e preparado para viver, com o próximo, a sua dor, sua enfermidade, seja do corpo ou da alma. Senti-la no coração como se também fosse a tua dor.

Paulo diz que devemos compartilhar as necessidades. Devemos saber onde a dor dói no próximo e sofrer com ele. Devemos suprir a necessidade do irmão com a mesma rapidez como gostaríamos que a nossa necessidade fosse suprida.

Quando diz que devemos ser hospitaleiros não é somente abrir as portas para que alguém faça da nossa casa um hotel. Hospitaleiro vem da mesma palavra que hospital. Devemos abrir nossa casa e nossa vida para ajudar na cura das enfermidades dos nossos irmãos. Assim como fomos curados por Deus da pior enfermidade que existe, a enfermidade da alma, devemos estar

prontos e nos empenharmos na cura das enfermidades dos nossos irmãos.

Então, ele encerra essa perícupe, dizendo: *“Abençoai os que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis”*. Quantas vezes Jesus nos ensinou o modo como devemos fazer o bem a quem nos faz o mal. Devemos alimentá-los, dessedentá-los e cuidar deles como se fossem nossos melhores amigos.

Não podemos amaldiçoar a ninguém. Nós somos agentes do bem e não do mal. Como pessoas que receberam as virtudes divinas e tiveram seus corações transformados, vivificados, aperfeiçoados e santificados, devemos ser agentes de transformação na vida daqueles que querem o nosso mal. Sejamos, pois, abençoadores de todos os que nos cercam.

Tudo isto que acabamos de falar não pode ser feito com cara feia, como que sendo obrigado ou por medo de punição. Devemos fazer com zelo e alegria por reconhecer o bem maior que foi feito em nós e por nós. Quem conheceu e experimentou o amor de Deus terá muito amor para dá-lo a todos.

Em terceiro lugar veremos que devemos **COMPARTILHAR A VIDA COTIDIANA COM OS NOSSOS IRMÃOS** (v. 15,16) *“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. Tende o mesmo sentimento uns para com os outros; em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde; não sejais sábios aos vossos próprios olhos”*.

Vivemos muito distantes das pessoas. Até mesmo entre os crentes que se encontram semanalmente na igreja a vida não é assim tão participativa. Quando o culto acaba cada um vai para o seu lado, segue o seu caminho e não pára para falar ou para ouvir o irmão falar dos seus problemas, apreensões, suas alegrias e suas tristezas.

Precisamos aprender a gastar mais tempo com nossos irmãos para conhecer mais sobre como está a sua vida. Apesar do grande número de pessoas que há, o maior problema da atualidade é a solidão. Se obedecerem, os crentes resolvem isto.

Por isso, viver a vida da igreja, em comunhão e mantendo a participação, não somente nos cultos, mas na vida uns dos outros, é importante para nosso crescimento espiritual, para o minimizar as necessidades dos irmãos, para cura, não somente nossa, mas também dos demais enfermos e para estreitar os laços de irmandade que tem de existir entre nós.

Paulo compara a Igreja a um corpo. O corpo é formado por vários órgãos diferentes, cada um com uma função específica, porém, nenhum órgão do corpo funciona fora do corpo. É necessário que ele esteja ligado ao corpo para que se mantenha vivo e trabalhando. Se desligado do corpo pára de funcionar e morre.

Jesus se compara a uma oliveira verdadeira. Diz também que nós somos os ramos. Ele afirma que nenhum dos ramos

produzirá frutos se não estiver ligado ao tronco. Desse modo, Jesus deixa claro que não há como um crente viver e ser produtivo se não tiver a comunhão com os demais irmãos.

Nessa temática, Paulo afirma: *“Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram”*. Não é fácil chorar ou se alegrar com o irmão. Sem tirar o egoísmo de nós, será impossível sentir a dor que o próximo está sentindo.

Veja bem, se uma pessoa recebe uma herança gorda e vem festejar contigo, caso você esteja na pindaíba, será difícil se alegrar pelo teu amigo que recebeu tanto e você está sem nada.

Também não será assim tão fácil chorar com a dor e o sofrimento do irmão quando tudo na tua vida está encaminhado perfeitamente. É difícil mensurar a dor do próximo, e ainda mais difícil, senti-la na proporção que o próximo está sentindo.

Dissemos que devemos viver a vida comum, dividindo-a com os nossos irmãos em Cristo. É preciso compartilhar o dia-a-dia um do outro. Será impossível conhecer as tristezas e alegrias do próximo se você estiver distante dele. Suas lágrimas terão secado até que você se aproxime. Sua exultação também passará até que você consiga se aproximar, estando distante.

Paulo ainda diz: *“Tende o mesmo sentimento uns para com os outros”*. Já disse que não podemos ser egoístas, pensando somente em nós e nos nossos desejos e projetos. Devemos valorizar o próximo e seus projetos. Mas outro erro,

comum entre as pessoas, é tratar uma pessoa com uma honra muito grande e outra pessoa com desprezo, ou sem dar-lhe a devida importância pelo fato de não ter muito a oferecer.

Devemos tratar todos igualmente. Pretos, brancos, pobres, ricos, novos, velhos, homem e mulher, todos, igualmente, devem ser tratados com a mesma honra, pois a aparência externa pouco ou nada diz em respeito à conduta e a personalidade das pessoas. Devemos amar a todos, indistintamente, e tratar a todos com o mesmo respeito com que Deus teve para com todos. Não podemos desonrar a quem Deus honrou.

Vejamos mais sobre o texto: *“Em lugar de serdes orgulhosos, condescendei com o que é humilde”*.

É muito comum que pessoas exijam um tratamento especial pelos diplomas e títulos que possui. A Bíblia nos ensina que de quem tem muito, muito lhe é cobrado. Uma pessoa que tenha muito conhecimento será ainda mais responsabilizada por Deus para que seja mais útil do que os outros.

A pessoa que possui mestrado, doutorado e outros títulos superiores, não pode se orgulhar e, por isso, menosprezar as pessoas que não tiveram as chances que teve de estudar e se aprimorar. Por isso é que Paulo diz que não podemos ser orgulhosos, mas devemos condescender com o que é humilde.

Condescender é renunciar a sua superioridade, seja financeira, social, educacional ou em qualquer outra área, ou



renunciar a sua dignidade em favor de uma causa maior, acolhendo pessoas simples como sendo elas tão importantes quanto você. No fundo, todos somos iguais. É isso que Paulo quer nos ensinar.

Ele termina dizendo: *“Não sejais sábios aos vossos próprios olhos”*. Uma propaganda da TV, bem antiga, mostrava um motorista, num carrão bonito e caro, passando por uma carroça e humilhando o seu condutor. Ele segue o seu caminho com muito orgulho. Mas, mais à frente, o carrão quebrou e o motorista, orgulhoso, precisou pedir carona na carroça.

Você não precisa fazer propaganda do teu conhecimento. Deve, no entanto, usá-lo no momento certo e para as melhores causas possíveis. Não deve te exaltar como que sendo o teu conhecimento mais importante do que a experiência vivida pelos outros. As vezes teu conhecimento de nada servirá, mas a experiência de uma pessoa simples é que vai resolver a questão.

Compartilhe a vida comum da igreja. Almoce junto, vá à festas e reuniões. Não perca os cultos nos lares. Conheça como vivem os teus irmãos. Conta-lhes a tua vida e ouça os comentários deles. Tenha prazer em se alegrar e entristecer com o próximo, pois você não sabe quando é que você precisará de um ombro amigo. O Salmo 133, fala do valor dessa comunhão, dizendo que *“Ali ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”*. Cristo morreu pela Igreja, não te esqueças disto.

Veremos, ainda, que **NÃO PODEMOS NOS TORNAR JUIZES DA VIDA ALHEIA** (v.17-21) *“Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens; se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens; não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: ‘A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor’. Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça. Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”*.

Como é fácil se tornar juiz de uma causa desconhecida. Facilmente expomos nosso julgamento, e na maioria, somos prontos a condenar até mesmo pessoas que não conhecemos. Devíamos nos calar, e se nosso julgamento for imprescindível e nos for requerido, temos de conhecer todos os elementos que compõe o caso para fazer um julgamento justo.

Jesus nos ensina (Mateus 7.1-5): *“Não julgueis para que não sejais julgados. Pois, com o critério com que julgardes, sereis julgados; e, com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também. Porque vês tu o argueiro no olho de teu irmão, porém não reparas na trave que está no teu próprio? Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens a trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu olho, e então, verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão”*.

O texto deixa claro que não devemos julgar a ninguém, afirmando que seremos julgados com o mesmo rigor, caso o façamos. Afirma que devemos ser criteriosos com o nosso comportamento e sermos críticos de nós mesmos, corrigindo-nos os erros e tirando as falhas, antes de fazer qualquer observação sobre os erros e falhas alheias.

Paulo disse: *“Não torneis a ninguém mal por mal”*. Jesus ensinou algo totalmente novo. O comportamento ensinado por Jesus era tido pelos romanos como uma fraqueza. Perdoar, segundo eles, era uma fraqueza. Mas sabemos que é o contrário.

Perdoar é para os fortes. O perdão é o remédio mais duro e mais amargo que nos foi deixado por Deus. Para perdoar a alguém você terá de passar por cima de teus sentimentos, terá de valorizar o sentimento de quem te magoou e terá de dar uma nova oportunidade para quem não merece.

Paulo replica o ensino de Jesus ao dizer que não devemos fazer o mal a quem nos faz o mal. Fazer o mal a quem nos faz o mal é uma atitude que qualquer perdido pode fazer, mas fazer o bem a quem faz o mal é exercitar uma virtude exclusiva de quem foi amado por Deus e experimentou a Sua misericórdia. Só quem recebeu a misericórdia de Deus estará habilitado para ser misericordioso com quem lhe feriu.

Paulo diz mais: *“Esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens”*. Nem sempre fazer o bem é possível. A

cobrança que nos é feita no texto é que devemos nos esforçar na prática do bem. Devemos usar todos os meios possíveis para praticá-lo.

O próprio texto reconhece que nem sempre o bem é possível. Diz: *“Se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens”*. As vezes a paz não depende das nossas atitudes. Mesmo que estejamos dispostos a reconhecer o erro ou a oferecer o perdão, nem sempre a outra pessoa desejará a paz e partirá para a guerra. Neste caso devemos procurar as formas possíveis para nos defender, sem promover o mal do outro.

Um sentimento que nunca deve habitar o nosso coração é o sentimento de vingança. A Bíblia mesmo nos afirma que a vingança não acabará bem (Salmo 37.8), veja: *“Deixa a ira, abandona o furor; não te impacientes; certamente, isso acabará mal”*.

Um ditado popular diz: *“Quem quer vingar-se deve abrir duas covas”*. Isto para revelar que a vingança fará mais vítimas do que o planejado. A pessoa que quer vingar-se nunca se satisfará com a vingança e será cumulada de culpa e rancor pelo resto da vida. Nessa empreitada, ela ferirá e será ferida.

Paulo afirma: *“Não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira; porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor”*.

A razão para não se vingar é porque existe um Vingador que é competente para essa tarefa. O Salmo 94.1,2, diz: “*Ó Senhor, Deus das vinganças, resplandece. Exalta-te, ó juiz da terra; dá o pago aos soberbos*”. Naum 1.2, também diz: “*O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra os seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos. O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado...*”.

Paulo afirma que não podemos nos vingar porque já existe um vingador que fará a coisa certa. Nós não sabemos julgar como convém e não conseguiremos fazer a justiça de Deus. Por isso Paulo afirma que não devemos nos vingar, mas dar lugar à ira. Deixe a ira passar e coloque tua causa nas mãos de Deus. Ele é o vingador. A vingança lhe é um atributo divino. Ele é Justo e sabe o modo certo de julgar e nunca condenará um inocente, mas também, nunca deixará um culpado impune.

Como devemos agir? Lembra que estamos tratando das virtudes que recebemos e que transformaram nossas vidas e nossas reações. Por isso, confiado na capacidade recebida pelos crentes, é que Paulo ensina: “*Pelo contrário, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber*”.

Essa atitude só é possível aos fortes, aos transformados, aos salvos. Os fracos se vingam e devolvem o mal a quem lhe

fez o mal. Mas os filhos de Deus fazem o bem a quem lhes faz o mal. Dá de comer e beber àquele que merece a sua ira.

A razão para essa atitude é: “*Porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça*”. A raiva se alimenta da raiva alheia. Um grito dado receberá em troca um outro grito. O mundo não conseguirá entender o amor e a bondade fruto da ação divina nos crentes. Ao ferir e receber o bem. Ao fazer o mal e ser bem tratado, o ímpio ficará com a cabeça quente. Será como brasas vivas sobre a cabeça.

O doutor Rev. George Willian Butler fez o bem a muita gente no interior do Nordeste, especialmente no agreste Pernambucano. Um Coronel, chamado Joaquim Vitalino, pagou a um jagunço para matá-lo. Um irmão em Cristo e companheiro do Dr. Butler, chamado Manoel, ou, como era conhecido, Né Vilela, entrou na frente do pastor, recebeu a punhalada no peito, e morreu. Foi um ato cruel. A esposa desse Coronel ficou muito doente e foi levada para Salvador. Lá os médicos a examinaram e afirmaram: No Brasil só tem um homem que pode curar tua esposa, e o enviou ao pastor a quem ele pagara para matar. O médico a recebeu, tratou dela e a curou da sua enfermidade. O Coronel ficou tão impactado com a atitude amorosa do médico que foi levado às lágrimas e se converteu.

O bem recebido foi como brasas vivas sobre a sua cabeça. É isso que Paulo está nos ensinando neste texto. O bem tem um

poder muito maior e impactante do que devolver o mal recebido. Fazer o mal te iguala ao infrator. Fazer o bem te iguala ao teu Salvador. Com quem tu queres parecer?

Por fim Paulo diz: *“Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”*. Uma pessoa que foi alvo do tão grande amor de Deus não pode deixar o seu coração dominado pelo ódio, rancor, raiva e indignação. Vença o mal, praticando o bem. Destrua as barreiras do mal com manifestações de um amor tão intenso que as muralhas do mal não o suportarão.

Viva como Cristo viveu e você se tornará uma luz tão forte que cegará os olhos enegrecidos daqueles que amam praticar a injustiça. Incomode o mal praticando o bem. É isto que Deus espera daqueles a quem Ele deu tantas e tão importantes virtudes para que vivam como pessoas especiais, diferentes e indispensáveis para esse mundo corrompido e perdido.

Neste estudo tratamos sobre o tema:

### **O USO DAS VIRTUDES PRODUZIDAS EM NÓS.**

Vimos que devemos...

- **VALORIZAR O SENTIMENTO DO PRÓXIMO** (v. 9,10)
- **SER ZELOSOS NA PRÁTICA DO BEM** (v. 11-14)

- **COMPARTILHAR A VIDA COTIDIANA COM OS NOSSOS IRMÃOS** (v. 15,16)

E vimos ainda que...

- **NÃO PODEMOS NOS TORNAR JUIZES DA VIDA ALHEIA** (v.17-21)

Você recebeu de Deus bênçãos incontáveis para que tu te tornes uma pessoa especial. Não te iguales às pessoas ímpias, as quais são desprovidas de virtudes. Você as tem, aja de maneira a revelar o Deus que as deu para ti.